



RELICI

EDITORIAL

A PRESENÇA DA PORNOCHANCHADA NO CINEMA BRASILEIRO DE MAIOR SUCESSO DE PÚBLICO NOS ANOS 1970¹

*THE PRESENCE OF PORNOCHANCHADA IN THE MOST SUCCESSFUL
BRAZILIAN CINEMA IN THE 1970s*

Fernando Antonio Prado Gimenez²

Vicente de Paula Araújo, em 1973, publicou os resultados de sua pesquisa histórica sobre a chegada do cinema no Brasil no livro *A Bela Época do Cinema Brasileiro*. Esta publicação é um documento histórico, altamente valioso, que apresenta em detalhes um período compreendido entre 1896, com as primeiras exhibições das chamadas *vistas animadas* até dezembro de 1912 com uma indústria cinematográfica brasileira instalada, mas enfrentando dificuldades com a concorrência das empresas norte-americanas e europeias.

Na primeira parte do livro – *O Cinema chega ao Brasil* – Araújo relata como diferentes entretenimentos eram buscados pela população até a chegada do cinema que se tornou muito popular, desbancado a preferência de outros entretenimentos junto à população. Nesta parte, o autor cobre os anos de 1896 e 1897, quando ocorreu a primeira exibição de *vistas animadas* no Rio de Janeiro (em 9 de julho de 1896) e a inauguração do primeiro cinematógrafo permanente, o ancestral das salas de cinema, em 31 de julho de 1897.

¹ doi.org/10.5281/zenodo.8368070

² Universidade Federal do Paraná. fapgimenez@gmail.com



RELICI

Na segunda parte do livro – *O cinema começa no Brasil* – Araújo conta que a primeira filmagem foi feita em 1898, e cobre o período até 1906, relatando a proliferação de espaços que usavam os cinematógrafos como entretenimento. Na terceira parte – *O cinema conquista o Brasil* – descobre-se sobre a impressionante produção de filmes no Brasil e o surgimento de muitas empresas cinematográficas. Mas, 1912 marca a primeira crise do cinema brasileiro conforme relata Araújo.

Quase três décadas após a publicação do livro de Vicente Paula Araújo, Ismail Xavier publicou, em 2001, *Cinema Brasileiro Moderno*, composto por três ensaios. Nas palavras do autor,

os textos desenham visões de conjunto do cinema brasileiro pautado pela experiência do cinema moderno, em diálogo com o neorrealismo e a Nouvelle Vague, experiência que ganhou forma no Cinema Novo dos anos 1960 e teve desdobramentos fundamentais no tropicalismo, no Cinema Marginal e nos debates que marcaram as décadas seguintes, até 1984 (XAVIER, 2001, p. 7).

O primeiro ensaio, publicado originalmente em livro de 1995 na Itália, como parte do Festival Internazionale "Cinema Giovani" em Turim, aborda o período dos anos 60 até início dos 90 do século passado. Além de abordar a estética das produções daqueles anos, Xavier retoma a proposição de Paulo Emílio Salles Gomes em *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento* de 1973, levando à reflexão sobre a permanência da condição descrita por Paulo Emílio nesse período analisado. Aborda, antes disso, a questão nacional e sua relação com o cinema moderno. Me soou estranha, a inexistência de um tratamento sobre a época das chamadas pornochanchadas, que, *en passant*, Xavier menciona ao comentar brevemente a comédia erótica. Minha memória dos anos 70 é de uma presença muito forte desse



RELICI

tipo de produção no cinema brasileiro. Embora, não se possa afirmar sobre a existência de um cinema de autor nessa produção. Ou sim?³

O segundo ensaio trata de período quase coincidente, percorrendo sobre o cinema de autor entre o golpe militar e a chamada abertura, demarcados por Xavier como sendo entre 1964 e 1984. Sob o título *Do golpe militar à abertura: a resposta do cinema de autor*, Xavier pontua a trajetória do cinema de autor do Brasil nesses 20 anos, abordando, também, a tensão entre os cinemanovistas e os cineastas do cinema marginal.

Por fim, o último ensaio trata de Glauber Rocha, esse ícone do cinema brasileiro. Intitulado *Glauber Rocha: o desejo da história*, o texto de Xavier faz análise minuciosa da carreira do cineasta baiano. Em uma seção do ensaio, Xavier aborda as dimensões do Barroco no cinema de Glauber Rocha (p. 127 a 137), cujo estilo se manifesta já, segundo Xavier, em seu primeiro curta metragem, *O Pátio* (1959). Nas palavras de Xavier: “o que veremos ao longo da obra será sempre a tensão entre espaço aberto e demarcação, entre empostação teatral, na fala e gesto, e uma agilidade de câmara notável” (p. 128). Ainda nessa seção, são tratadas as questões associadas a política, poder e o papel do intelectual na produção Glauberiana.

Em meio a essas (re)leituras, 101 anos depois do momento que encerrou a chamada Bela Época do cinema brasileiro, encontro uma listagem dos filmes brasileiros lançados entre 1970 e 2022, que atingiram um público de 500 mil ou mais

³ Para Cannito (2000), isto é possível. Em uma pequena nota, Cannito (2000) discorre, por exemplo, sobre Joaquim Pedro de Andrade e seu filme *Guerra Conjugal* (1978), considerando esta produção como uma incursão do cineasta de *Macunaíma* (1969) na pornochanchada. Mas é na obra de Antonio Calmon que Cannito (2000) vai encontrar um cinema de autor que consegue, no gênero da pornochanchada, ao mesmo tempo “representar criticamente a sociedade brasileira e conquistar o espectador para posturas “politicamente incorretas”” (p. 81), com os filmes *Gente fina é outra coisa* (1977), *O bom marido* (1978) e *Os embalos de Ipanema* (1978).



RELICI

4

espectadores⁴. Movido por minha constante curiosidade sobre o cinema brasileiro, tentei identificar como esta produção de sucesso, em termos de público no cinema brasileiro, se distribuiu ao longo das pouco mais de cinco décadas cobertas pelos dados. Os resultados estão na tabela 1.

Tabela 1 – Número de filmes com mais de 500 mil espectadores – 1970/2022

Período	Filmes	%	Público total	%
1970-1979	244	46,65	293.661.323	37,28
1980-1989	118	22,56	176.745.686	22,44
1990-1999	17	3,25	24.662.030	3,13
2000-2009	55	10,51	92.877.806	11,79
2010-2019	87	16,63	198.629.319	25,22
2020-2022	2	0,38	1.059.712	0,13
Total	523	100,00	787.635.876	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da ANCINE (2023)

Como se pode observar na tabela 1, tanto em número de filmes, quanto de público, a década de 70 foi a de maior participação com, respectivamente, 37,28% e 46,65%. Nota-se, ainda, que entre 2020 e 2022, houve um abrupto decréscimo de filmes com este volume de público. Obviamente, tal desempenho deveu-se à pandemia de Covid-19 que enfrentamos a partir de março de 2020, cujas consequências ainda estamos tentando superar. Este resultado coloca a década de 1970 como o período do cinema brasileiro de melhor desempenho nas últimas cinco. E, ainda, para o cinema brasileiro, esta foi uma década em que

as produções da pornochanchada, um novo nicho de mercado – que se tornaria extremamente lucrativo durante a década de 70 – respondiam às demandas de um público que passava por mudanças de comportamento provenientes da liberação dos costumes (KESSLER, 2009, p. 14).

Como apontado também por Kessler (2009), as chamadas pornochanchadas eram em geral, produzidas com baixo orçamento, e, devido ao sucesso de público, tornaram-se muito lucrativas com bilheterias superiores à produção hollywoodiana que

⁴ <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema/arquivos/listagem-de-filmes-brasileiros-com-mais-de-500-000-espectadores-1970-a-2022.xlsx>



RELICI

era exibida nas salas de cinema no Brasil. Essa denominação surgiu a partir da combinação do erotismo com comédia (FREITAS, 2004), resgatando o termo chanchada que designou “gênero cinematográfico de grande aceitação popular entre nós de meados dos anos 30 até meados dos 50” (VIEIRA, 2008, p. 170).

Porém, Simões (2000) apontou que o surgimento da pornochanchada no cinema brasileiro é fruto do contexto da época no Brasil. Para a autora, a produção brasileira que se inicia no final dos anos 60, e que viria a ser chamada de pornochanchada, reflete o crescimento geométrico do mercado de produtos eróticos e a importação de filmes eróticos, em especial da França, Itália e Alemanha, que tiveram muito sucesso de público. Estes fatos se ligavam a mudanças comportamentais no mundo à época (SIMÕES, 2000).

Assim, para ilustrar parte dessa produção brasileira no gênero pornochanchada, a tabela 2, apresenta alguns dos cineastas mais prolíficos e seus títulos de maior sucesso entre 1970 e 1979.

Tabela 2 – Cineastas e filmes do gênero pornochanchada – 1970-1979

Cineasta	Filmes	Títulos e anos de lançamentos
Tony Vieira	10	Gringo, o Último Matador/Gringo, o Matador Erótico (1973); Sob o Domínio do Sexo (1973); Exorcista de Mulheres (1974); A Filha do Padre (1975); Os Pilantras da Noite (1975); Traídas pelo Desejo (1976); As Amantes de um Canalha (1977); Torturadas Pelo Desejo (1977); Os Depravados (1978); Os Violentadores (1978)
Victor Di Mello	8	Ascensão e Queda de um Paquera (1970); O Grande Gozador (1972); Quando as Mulheres Paqueram (1972); Essa Gostosa Brincadeira a Dois (1974); Quando as Mulheres Querem Provas (1975); Um Varão Entre as Mulheres (1975); Desquitadas em Lua de Mel (1976); Como É Boa a nossa Empregada (1973-codireção com Ismar Porto)
Alberto Pieralisi	7	Memórias de um Gigolô (1970); O Enterro da Cafetina (1971); A Díficil Vida Fácil (1972); Um Marido Sem É Como um Jardim sem Flores (1972); Café na Cama (1974); As Secretárias que Fazem de Tudo (1975); O Estranho Vício do Dr. Cornélio (1975)
Jean Garret	7	Karina, Objeto de Prazer (1972); A Ilha do desejo (1975); Amadas e Violentadas (1976); Possuídas pelo Pecado (1976); Excitação (1977); Noite em Chamas (1978); Mulher Mulher (1979)



RELICI

Mozael Silveira	6	Com a Cama na Cabeça (1973); Mais ou Menos Virgem (1974); Secas e Molhadas (1975); As Audaciosas (1976); As Eróticas Profissionais (1977); Sete Mulheres para um Homem Só (1977)
Osvaldo de Oliveira	6	Rancho Fundo (1971); Os Garotos Virgens de Ipanema (1973); As Meninas Querem, os Coroas Podem (1976); Internato das Meninas Virgens (1977); Pensionato das Vigaristas (1977); Presídio de Mulheres Violentadas (1977 – codireção com Luiz Castellini)
Fauzi Mansur	5	A Ilha dos Paqueras (1970); Uma Verdadeira História de Amor (1971); Sinal Vermelho: as Fêmeas (1972); Sedução (1974); O Mulherengo (1977)
Ody Fraga	5	Macho e Fêmea (1974); Adultério, as Regras do Jogo (1975); O Sexo Mora ao Lado (1975); Reformatório das Depravadas (1978); A Dama da Zona (1979)
Roberto Mauro	5	As Cangaceiras Eróticas (1974); As Mulheres Sempre Querem Mais (1975); A Ilha das Cangaceiras Virgens (1976); Pesadelo Sexual de um Virgem (1976); A Praia do Pecado (1977)
Ary Fernandes	4	Mágoas de Caboclo (1970); O Jeca e o Bode (1972); O Super Manso (1974); Quando Elas Querem e Eles não (1976)
Cláudio Cunha	4	O Clube das Infiéis (1975); Vítimas do Prazer (1977); Amada Amante (1978); Sábado Alucinante (1979)
Braz Chediak	3	A Banana Mecânica (1974); Eu Dou o que elas Gostam (1975); O Roubo das Calcinhas (1975 – codireção com Sandoval Aguiar)
David Cardoso	3	Dezenove Mulheres e um Homem (1977); Bandido, a Fúria do Sexo (1978); Desejo Selvagem - Massacre no Pantanal (1979)
Francisco Cavalcanti	3	As Mulheres do Sexo Violento (1976); Mulheres Violentadas (1978); O Porão das Condenadas (1979)
Ismar Porto	3	Condenadas pelo Sexo (1971); Karla Sedenta de Amor (1974); Divórcio à Brasileira (1974)
José Miziara	3	O Bem Dotado Homem de Itu (1978); Nos Tempos da Vaselina (1979); Embalos Alucinantes/Troca de Casais (1979)
Pedro Carlos Rovai	3	A Viúva Virgem (1972); Ainda Agarro essa Vizinha (1974); Amante Latino (1979)

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados da ANCINE

Até 1979, os 17 cineastas listados na tabela 2 lançaram 85 filmes. A partir do início dos anos 80, a pornochanchada começa a perder força no mercado cinematográfico brasileiro. Os cineastas listados na tabela 2, no entanto, ainda conseguiram lançar 22 filmes até 1984. Em 1980, foram nove filmes⁵, no ano seguinte

⁵ O Gosto do Pecado (Cláudio Cunha); A Noite das Taras (David Cardoso, John Doo e Ody Fraga); O Inseto do Amor (Fauzi Mansur); A Força dos Sentidos e A Mulher que Inventou o Amor (Jean Garret); A Fêmea do Mar (Ody Fraga); Bordel, Noites Proibidas e A Filha de Emmanuele (Osvaldo de Oliveira); Giselle (Victor di Mello).



RELICI

o número caiu para seis⁶, em 1982 foram apenas dois filmes⁷, um em 1983⁸, e os últimos quatro foram lançados em 1984⁹.

Por fim, outros cineastas também participaram desse período de elevado desempenho de público do cinema brasileiro, embora com menor produção, distribuída também entre 1970 e 1984. Entre esses estão: Alfredo Sternheim (*O Anjo Loiro*, 1973; *Pureza Proibida*, 1974; *Corpo Devasso*, 1980); Anibal Massaini (*A Super Fêmea*, 1973; *Histórias que nossas Babás não Contavam*, 1979; *A Infidelidade ao Alcance de Todos*, codireção com Olivier Perroy, 1972); Antonio Meliande (*Escola Penal de Meninas Violentadas*, 1977; *Bacanal - Ménage à Trois*, 1981; *Sexo Proibido*, 1984); Carlo Mossy (*Com as Calças na Mão*, 1975; *As Massagistas Profissionais*, 1976; *Manicures a Domicílio*, 1980); Juan Bajon (*Colegiais e Lições de Sexo*, 1980; *Bacanal das Colegiais*, 1983; *Mulheres e Cavalos*, 1987¹⁰); Raffaele Rossi (*Pura como um Anjo... Será Virgem?*, 1976; *Roberta, a Moderna Gueixa do Sexo*, 1978; *Boneca Cobiçada*, 1980; *Coisas Eróticas 2*, 1984; *Coisas Eróticas*, codireção com L. Callachio, 1982); Roberto Machado (*Um Virgem na Praça*, 1973; *Uma Mulata Para Todos*, 1975; *A Gostosa da Gafieira*, 1981).

Em suma, dos 244 filmes que alcançaram um público maior que 500 mil espectadores entre 1970 e 1979, ao menos 119 foram aqui identificados como do gênero pornochanchada. Foram filmes que marcaram uma época do cinema brasileiro

⁶ *Orgia das Libertinas* (Ary Fernandes); *As Seis Mulheres de Adão* (David Cardoso); *Aqui Tarados!* (David Cardoso, John Doo e Ody Fraga); *Pornô!* (David Cardoso e Luiz Castellini); *Me Deixa de Quatro* (Fauzi Mansur); *Palácio de Vênus* (Ody Fraga).

⁷ *A Noite dos Bacanais* (Fauzi Mansur); *Fome de Sexo* (Ody Fraga).

⁸ *Viagem ao Céu da Boca* (Roberto Mauro).

⁹ *Oh! Que Delícia de Patrão* (Alberto Pieralisi); *Oh! Rebuceteio!* (Cláudio Cunha); *Uma Mulher Provocante/Ivone, a Rainha do Pecado* (Francisco Cavalcanti); *Taradas no Cio* (Roberto Mauro).

¹⁰ Talvez, este filme de Juan Bajon tenha sido a penúltima pornochanchada de sucesso no mercado cinematográfico brasileiros. Além dela, os dois últimos lançamentos identificados após 1984, foram: *24 Horas de Sexo Explícito* de José Mojica Marins em 1985 e *O Verdadeiro Amante Sexual* de Levi Salgado em 1989.



RELICI

tanto pelas temáticas ousadas para aquele período histórico, como pelo grande sucesso de mercado, suplantando muitos dos filmes de Hollywood que chegavam ao Brasil naqueles anos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. de P. **A Bela Época do Cinema Brasileiro**. 2a. edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1985. 419 p.

CANNITO, N. Pornochanchada de autor. **Sinopse** (São Paulo), v. 2, n. 4, p. 80-83, 2000.

FREITAS, M. de A. Entre estereótipos, transgressões e lugares comuns: notas sobre a pornochanchada no cinema brasileiro. **Intexto**, n. 10, p. 65-91, 2004.

GOMES, P. E. S. **Cinema**: Trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 111p.

KESSLER, C. Erotismo à brasileira: o ciclo da pornochanchada. **Sessões do Imaginário**, v. 14, n. 22, p. 5-9, 2010.

SIMÕES, I. O retrato do Brasil na pornochanchada. **Sinopse** (São Paulo), v. 2, n. 4, p. 69-73, 2000.

VIEIRA, J. L. Chanchada e a Estética do Lixo. **Contracampo**, v. 13, p.169-182, 2008.

XAVIER, I. **Cinema Brasileiro Moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 146 p.